

“Diga-me”: uma conversa sobre educação literária”

“Tell me”: a talk about literary Education”

“Dime”: una conversación sobre educación literária”

SIMONE MARQUES DA SILVA CARVALHO¹

AMANDA VALIENGO²

LEILA CRISTINA DE CARVALHO SANDIM³

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. São Paulo: Cortez, 2023.

Aidan Chambers escritor britânico, nasceu em 27 de dezembro de 1934, é autor de livros acadêmicos sobre educação literária e literatura. O livro *Tell Me: Children, Reading and Talk* (2011) está entre as suas obras mais lidas, traduzida em sete idiomas, foi recentemente traduzida para o português brasileiro por Juliana Chieregato Pedro no ano de 2023, lançado com o título “Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa”.

Como explana Chambers, “não sabemos o que pensamos sobre um livro até conversarmos sobre ele” (2023, p. 22). Para o autor, o significado de uma leitura não é algo dado no início, ele emerge da conversa, considerando que nos textos existe a possibilidade de múltiplos sentidos. Esta conversa vai além da interpretação textual, a proposta é de uma conversa crítica. E é nesta mesma proposta que, a três pares de mãos, escrevemos esta resenha como uma conversa compartilhada sobre o que pensamos a partir dessa leitura e sua importância para o campo da literatura e educação.

1. Universidade Federal de São João del-Rei.

2. Universidade Federal de São João del-Rei.

3. Universidade Federal de São João del-Rei.

A literatura é entendida por Candido (2004) como todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático, presentes nas manifestações universais de todos os homens em todos os tempos. Sendo então, fator indispensável de humanização, pois cada sociedade cria as suas manifestações de acordo com suas necessidades, suas normas e suas crenças, a fim de as fortalecer. “Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo” (p. 175). *Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa*, apresenta um enfoque em processos relevantes para a rotina de leitura literária em sala de aula, baseado em perguntas/conversas, de maneira a auxiliar as crianças a falarem sobre suas leituras. Deste modo, a obra de Aidan Chambers pode inspirar os professores que buscam novas abordagens em suas práticas com a literatura junto às crianças.

O livro é composto pelas seguintes partes: Nota de tradução, Prefácio, Introdução, quinze capítulos, Nota de encerramento, Referências e Sobre o autor. Com embasamento teórico na fenomenologia da leitura, teoria da recepção, teoria crítica feminista e pensadores como Roland Barthes e Jonathan Culler, Aidan Chambers conduz a apresentação do seu enfoque no decorrer de textos sucintos e objetivos.

Nos seis primeiros capítulos, Chambers se dedica a descrever o tipo de conversa proposta por ele, transformando o ato de ler em ato de conversar, sendo que “a conversa literária não é apenas uma pessoa comunicando algo diretamente para outra. É uma atividade mais complexa e mais coletiva” (2023, p. 29). Defende que as crianças são críticas e merecem ser escutadas por todos, são capazes de se expressar contando as histórias de suas próprias leituras. No diálogo estabelecido, propõe a construção de uma confiança entre o leitor e o professor, com ações honestas e respeitadas.

Destacamos o sétimo capítulo, nomeado “Por que “Diga-me?””, pela centralidade na defesa do autor pelo uso da expressão “Diga-me” ao invés de inquirir as crianças com a pergunta “por quê”. Aidan sugere tal substituição por se tratar de uma abertura frequentemente utilizada por professores e que, muitas vezes, soa ameaçador e agressivo. Além disso, é uma pergunta abrangente demais para ser respondida de uma vez só e que não fornece nenhum tipo de auxílio ao inquerido. O uso de “diga-me...” antecipa um diálogo que deseja realmente saber o que o leitor pensa. Neste momento, o papel do professor é de conduzir os diálogos, sem revelar seu ponto de vista para que este não seja tomado pelas crianças como o único válido e impeça que os demais se manifestem com pensamentos diferentes.

Os capítulos oitavo denominado “O que significa?” e o capítulo nono “Como você sabe?”, ampliam o repertório de questões, argumentando a favor do uso de “perguntas que ajudem os leitores a descobrir e compartilhar sua compreensão das partes que parecem claras para eles” (2023, p. 58), com a intenção de que as crianças se tornem confiantes de que tudo pode ser relatado de forma respeitosa. “O que significa” e “Como você sabe?” são perguntas simples, mas muito potentes para o propósito da compreensão dos saberes dos leitores. Apresentamos a seguir, um breve comparativo entre perguntas feitas convencionalmente e perguntas dentro do enfoque *Diga-me*, nas conversas literárias:

Por que ...	Diga-me...
Por que você gostou deste livro?	Diga-me: houve algo de que você gostou neste livro?
Por que você não gostou?	Diga-me: houve algo de que você não gostou?
Era sobre o quê?	Quando você leu o livro pela primeira vez, antes mesmo de lê-lo, que tipo de livro você achou que seria?

Quadro 1 – Comparativo entre perguntas convencionais e perguntas do enfoque *Diga-me*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024), baseado em Chambers (2023).

Os capítulos “Selecionando o texto”, “Lendo o texto” e “Destacando”, apresentam quais devem ser as escolhas dos livros infantis que serão estudados, considerando aspectos como tempo, contexto e gostos das crianças. Chambers defende que a leitura não seja encarada como uma tarefa árdua como comumente são tratadas as lições de casa. E que, durante a conversa literária, sejam elencados os pontos mais significativos para as crianças para, assim, desenvolver a conversa com mais segurança e confiança.

Considerando o papel do professor nas conversas literárias, ele assume a função de ajudar as crianças a aprenderem a usar sua característica crítica por meio de um direcionamento consciente. Aidan Chambers destaca ainda que frequentemente as crianças têm suas respostas descartadas, recebidas como irrelevantes e, com isso, passam a guardar seus pensamentos para si mesmas ou passam a tentar responder o que o professor deseja ouvir. Este processo torna os jovens leitores inseguros de compartilhar o que pensam e a desconfiar de sua própria capacidade de compreensão. Com isso, Chambers aponta uma das questões que nortearam a produção de sua obra: “o que o professor faz para permitir que as crianças leitoras falem por si mesmas?” (2023, p. 41).

Os três últimos capítulos trazem a estrutura de trabalho dentro do enfoque, apresentando perguntas básicas, gerais e especiais que auxiliam o professor a conduzir a conversa. Também apresenta a transcrição de sessões do trabalho de algumas professoras, tanto iniciantes como experientes no método, exemplificando assim, na prática, o funcionamento do enfoque. Sendo que, no último capítulo, “Jogos com “Diga-me””, apresenta estratégias para dinamizar as conversas literárias, potencializando algum aspecto específico dentro de um determinado tema.

Com base em todas essas considerações, reforçamos junto a Aidan Chambers que “a conversa literária do “Diga-me” é individual e, ao mesmo tempo, coletiva e cooperativa” (2023, p. 30), e o ato público de falar nos ajuda a esclarecer nossos pensamentos, abrindo nossas percepções para melhores entendimentos, sendo necessário ouvir o que os demais participantes pensam. Apesar de não ser um método, a experiência trazida por Aidan Chambers sugere uma abordagem mais leve e sutil. Com isso, torna-se favorável para ajudar as crianças leitoras a descobrirem o livro, tanto de forma individual quanto cooperativa, com a possibilidade de uma leitura prazerosa, por meio da conversa literária.

Por fim, vale ressaltar a compreensão da literatura como manifestação importante para humanização e potente instrumento da educação. E quanto mais nutrimos nossas crianças dessa literatura por meio da proposta de leitura literária de qualidade, mais relevante será a compreensão de suas próprias mentes e de suas realidades.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004. p. 169-191.
- CHAMBERS, Aidan. **Diga-me**: as crianças, a leitura e a conversa. São Paulo: Cortez, 2023.

SOBRE AS AUTORAS

Simone Marques da Silva Carvalho é graduada em Pedagogia (Universidade Federal de São João del-Rei), cursando Mestrado em Educação – Processos Socioeducativos e Práticas Escolares (Universidade Federal de São João del-Rei). É professora da educação básica na rede municipal de São João del-Rei e na rede estadual de Minas Gerais. Aluna bolsista no Programa de Pós-graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares (Universidade Federal de São

João del-Rei) e membro do grupo de pesquisas Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens (CRIA).

E-mail: simarx@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4559-5014>.

Amanda Valiengo é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus de Marília (2005). Concluiu Mestrado em Educação (2008) e Doutorado em Educação, com estágio em Portugal (2012) pela mesma Universidade. Pós-doutora pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). É professora Adjunta da Universidade Federal de São João del-Rei – MG, no Departamento de Ciências da Educação e no Mestrado em Educação. É pesquisadora na área de Educação Infantil, brincadeira e leitura para a infância. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa CRIA – Centro de respeito às infâncias e suas aprendizagens. Integra e desenvolve a pesquisa em rede “Leitura e práticas pedagógicas na Escola da Infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e a aprendizagem online e presencial”.

E-mail: amanda.valiengo@ufsj.edu.br.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2252-4588>.

Leila Cristina de Carvalho Sandim é Graduada em Administração pelo Instituto de Ensino Superior “Presidente Tancredo de Almeida Neves – IPTAN, cursando Pedagogia pela Universidade Federal de São João de-Rei – UFSJ. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa CRIA – Centro de respeito às infâncias e suas aprendizagens e do projeto interinstitucional “Leitura e práticas pedagógicas na Escola da Infância em tempos de pandemia: ação docente para o ensino e a aprendizagem online e presencial”.

E-mail: leilacarvalhosandim@yahoo.com.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4892-6403>.

Recebido em 31 de outubro de 2024 e aprovado em 25 de fevereiro de 2025.